

RITMOS E CATEQUESE

A catequese e o tempo

O tempo e o espaço são uma mediação cultural fundante. Antes da invenção da escrita, o tempo e o espaço eram meios para exprimir, objectivar e transmitir um sistema de representações e significações próprias de uma cultura. O espaço estava organizado simbolicamente numa geografia espiritual dos lugares sagrados: terra e céu... O tempo, ele mesmo era sequenciado a partir de ritmos e festas intimamente ligados à natureza e ao trabalho humano...

Embora, no século XXI as mediações culturais (escrita, imagens, linguagem cibernética...) sejam diversas, o tempo e o espaço continuam a ser parâmetros que estruturam a existência. A “catequese do tempo”, é decisiva, através dela acontece a perspectiva simbólica da vida, nela realiza-se a salvação cadenciada pelo ciclo litúrgico.

O ciclo estrutura-se em três eixos:

- o período semanal que culmina na celebração dominical;
- o período anual, verdadeira Bíblia visível, que oferece a vivência de todo o mistério cristão, desenrolando ao longo dos meses os grandes acontecimentos da salvação;
- o período vital, itinerário de vida pautado pelos Sacramentos que acompanham o viver do ser humano, desde o nascimento à morte (Baptismo, Crisma, Matrimónio, Ordem, Unção dos doentes) e os sacramentos do caminho quotidiano (Eucaristia e Perdão).

A catequese, sendo ela mesma estruturada sobre o eixo sacramental, tem como missão iniciar os catequizandos à vida cristã, exigindo que:

- Se tenha uma pedagogia dos elementos simbólicos da liturgia: Iniciar os catequizandos à linguagem dos sinais, objectos, cores e gestos próprios de cada acontecimento litúrgico. Dar a ver, compreender e viver.
- Se interpele a comunidade:

.para que as celebrações litúrgicas sejam particularmente cuidadas, belas, vivas e orantes utilizando todas as possibilidades (muitas vezes sob- aproveitadas) dos recursos litúrgicos.

.para que os catequizandos sejam verdadeiramente e efectivamente acolhidos e possam tomar parte da celebração.

Que ritmo imprimimos no percurso de iniciação?

A nossa existência é toda ela ritmada pelo calendário escolar: quer estejam na escola ou não, todos falam das férias da Páscoa ou das férias de Natal. Em tempo de cristandade, o calendário litúrgico dividia: o dia com o toque do angelus, a semana com as badaladas do Domingo e as estações do ano com as festas litúrgicas.

Nos nossos dias, já não nos chama à atenção adornar a árvore de natal nos finais de Novembro ou celebrar o carnaval depois da Quarta-feira de Cinzas. Alguns catequistas, prevendo que as crianças estejam ausentes nas celebrações natalícias preparam a celebração de Natal uma semana antes do 25 de Dezembro. Causa perplexidade o facto deste fenómeno ter integrado, de tal forma os hábitos que, para alguns, já não é questionado!

A fé cristã encontra as suas raízes na ressurreição de Cristo, acontecimento vivido na história. Faz-se memória da Páscoa cada ano e em cada Domingo. Não ter em conta este facto no calendário põe em causa, em grande parte, os objectivos do acto catequético. Afirmar esta que abala as raízes da própria identidade cristã.

Ser Católico significa, no sentido próprio do termo, viver “segundo a totalidade” da Igreja: seguir o mesmo ritmo e ter os mesmos pontos de referencia são alguns dos sinais visíveis da “unidade”. Saber que no mesmo dia, no mundo inteiro, milhões e milhões de seres humanos celebram o mesmo acontecimento, ouvem a mesma Palavra e vivem os mesmos ritos é ao mesmo tempo um mistério e uma oportunidade para tomar consciência da realidade eclesial.

As grandes tradições catequéticas, apoiam-se no ritmo das festas e dos tempos litúrgicos: tempo que tem a sua fonte na Páscoa, de onde tudo parte e onde tudo culmina. No contexto em que nos movemos, é necessário (re)pautar o ritmo catequético no ritmo litúrgico.

Participar na liturgia

A liturgia “não se explica” como qualquer outra realidade! Ela revela-se no mergulho em ambientes próprios com rituais específicos e no encontro e comunhão com Deus e com a comunidade. Qualquer explicação que possamos dar não permite aceder ao conhecimento da realidade em si mesma, nada pode substituir a participação na liturgia em si. Trata mais de viver do que contar o que pode ser vivido! Consequentemente trata-se de acompanhar os catequizandos no percurso de celebrar.

Para que esta dinâmica se torne possível entre muitos aspectos, referimos dois:

Por um lado, não criar um ritmo paralelo de celebrações (missas para crianças) à margem da comunidade. O objectivo da catequese é integrar os catequizandos na vida eclesial para que, progressivamente, se faça a sua integração no tecido eclesial. Oferecer um ritmo especial e “intenso” fora da experiência comunitária contradiz a intencionalidade catequética.

Todavia, atendendo ao contexto de descristianização em que vivem os catequizandos e à falta de interioridade, esta afirmação não retira a urgência de proporcionar dias de retiro, tardes de oração, retiros de preparação para a celebração dos sacramentos, encontros intergeracionais, caminhadas... tempos fortes e prolongados de encontro com Ele para que a Palavra encontro “um habitat” onde germinar.

As dificuldades, na hora de dar resposta a este objectivo, devem-se sobretudo a comportamentos sociais, mentalidades, ritmos de vida, assim como ao distanciamento da comunidade e da própria fé de muitas famílias. Todavia não é possível baixar os braços perante o desafio. Cabe aos catequistas dar testemunho e fazer apelo à criatividade em ordem a despertar motivações que levem à participação activa das famílias na celebração dominical e nas festas litúrgicas (na vida da comunidade).

Por outro lado é necessário associar a comunidade ao esforço dos catequistas. A catequese, por si só, não pode dar resposta ao projecto de integração. O papel da comunidade é o de dar testemunho e chamar à atenção dos catequizandos através da qualidade e vivência espiritual das suas celebrações. As equipas litúrgicas e os coros são convidados, em diálogo com a catequese, a ter em atenção os membros mais jovens da comunidade. De tempos a tempos, os catequizandos podem animar as celebrações da comunidade. Porque não também solicitar que a comunidade tenha um gesto especial de acolhimento e de acompanhamento dos catequizandos?

Um desafio a levantar

Insistir na harmonização do “tempo catequético” com a liturgia situa a catequese na sua missão de “iniciação à vida da fé”.

O catequista é desafiado a despertar nas crianças, adolescentes e jovens que lhe são entregues, a vontade de oferecer a Jesus Cristo, não o tempo que lhes sobra, mas o tempo da sua própria vida. O Domingo e as férias não são o tempo do ócio mas um tempo especial de dádiva a Deus e ao irmão, oferta dum tesouro recebido, entrega do próprio ser. Assim, os catequizandos poderão

O Domingo dá sentido à vida quotidiana dos discípulos de Cristo. Ensina-lhes os segredos do tempo no qual Deus, Ele mesmo entrou. Cria laços entre os membros da comunidade renova a espera do Dia do Senhor.

descobrir “que não é o Natal que acontece nas férias”, mas que há férias por causa da festa da “Natividade do Senhor”. Tomarão consciência que não se toma a decisão de não ir à Eucaristia Dominical para poder dormir, mas que se participa nela porque é o dia e o momento para celebrar a vida recebida e partilhada...

Uma existência pautada pelos tempos fortes, favorece a regularidade da relação do ser humano com Deus e disponibiliza-o mais sensivelmente à relação como os irmãos.

Artigo re-estrito e adaptado a partir de duas obras:

« Encyclopédie Thabor »
“Le métier de catéchiste”